

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO

FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Thiago Falcão Solon, Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil

E-mail: thiago22falcao@gmail.com

RESUMO

Este escrito objetiva explicitar uma vivência de estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, partindo de um projeto de intervenção na perspectiva interdisciplinar. Apoiando-se na abordagem qualitativa, o estudo apresenta os resultados do projeto de intervenção realizado com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede municipal de ensino de Fortaleza - CE. Para tanto, utilizou-se a música “Cearino Sonhador”, trabalhada em quatro encontros, abordando um pouco dos componentes e conteúdos curriculares próprios da referida etapa da Educação Básica, de maneira interdisciplinar. Os resultados demonstram que a vivência do estágio supervisionado, tanto na Educação Infantil como nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é essencial para que o estudante/licenciando em Pedagogia tome nota da complexidade da docência, sua dinâmica, desafios e características. Além disso, a realização de uma intervenção na abordagem interdisciplinar foi importante para que os conhecimentos fossem melhor trabalhados com a criança, construindo nela, desde cedo, a ideia de que os componentes e conteúdos curriculares, mesmo distintos, possuem relação entre si, inclusive com a nossa realidade.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Ensino Fundamental. Docência. Interdisciplinaridade.

Introdução

A vivência no estágio supervisionado tem sido cada vez mais entendida como um componente essencial em quaisquer cursos de graduação, sobretudo dos que tratam da formação de professores. No curso de Pedagogia, por exemplo, a LDBEN nº 9.394/1996, em seu art. 62, assegura que essa formação estará voltada para a atuação docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, a realização do estágio supervisionado para os futuros pedagogos torna-se um momento crucial, ao representar as primeiras experiências como docentes, tomando por base os campos iniciais de atuação do pedagogo, em cumprimento do que determina a legislação nacional. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o estágio irá considerar as especificidades dessa etapa da Educação Básica, ocorrendo em momentos e com cargas-horárias distintos daqueles do estágio na Educação Infantil, pelas diferenças e necessidades próprias de cada público escolar (BRASIL, 2006).

Realização:



URCA
Universidade Regional do Cariri



AINPGP
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL
DE PEDAGOGIA NA GRADUAÇÃO

De acordo com Adams, Melo e Nunes (2021), o estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental proporciona ao licenciando em Pedagogia o conhecimento e as primeiras vivências práticas com esse segmento docente, analisando seus desafios, dinâmicas e características. Em geral, realiza-se por meio de observações, dentro e fora da sala de aula; conversas; análise dos documentos escolares; e, ainda, momentos de intervenção junto aos estudantes. Todo esse processo é supervisionado por um professor, que pode ser o próprio professor que está ministrando a disciplina de estágio no curso, como também algum professor da própria escola, que se disponibilize a acompanhar o estudante em sua primeira vivência como docente. A esse respeito, o momento da regência, como se costuma falar, causa ansiedade e angústia ao licenciando, por ser o momento de confronto entre a teoria e a prática, de enfrentamento aos desafios da docência, muito embora esse momento se dê apenas em um projeto, representando uma experiência inicial com o ofício de ser professor (CORREA, 2021).

Dessa forma, evidenciamos que o estágio supervisionado na formação do pedagogo, apesar de seu caráter obrigatório, ocorre levando em consideração a autonomia do estudante/licenciando para escolher o formato do projeto, as temáticas, além dos conhecimentos que julga importantes de serem explorados. A abordagem interdisciplinar, que segundo Ferreira, Hemmes e Amaral (2017) tem sido importante na formação de professores e sobretudo em momentos de estágio, caracteriza-se como uma possibilidade de intervenção docente, ao proporcionar o ensino dos diferentes componentes curriculares, relacionando-os entre si e não isolando-os de maneira estanque, uma prática tradicional na educação. No caso dos estudantes de Pedagogia, trabalhar na perspectiva interdisciplinar significa mobilizar conhecimentos diversos, e, em se tratando do estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a intervenção do licenciando torna-se ainda mais necessária, considerando a multiplicidade de componentes curriculares abordados nessa etapa da Educação Básica, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia, os quais também integram a formação do pedagogo (BRASIL, 2006).

Com base em tais pressupostos, partimos dos seguintes questionamentos: como os componentes e conteúdos curriculares próprios dos anos iniciais do Ensino Fundamental podem ser trabalhados de forma interdisciplinar em uma vivência de estágio supervisionado? Que conhecimentos podem ser explorados pelo estudante/licenciando em Pedagogia a partir dos

componentes curriculares dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Buscando responder a essas indagações, este escrito objetiva explicitar uma vivência de estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, partindo de um projeto de intervenção na perspectiva interdisciplinar. Para tanto, foi trabalhada a música “Cearino Sonhador”¹, a partir da vivência de estágio com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede municipal de ensino de Fortaleza - Ceará.

Assim sendo, o texto está estruturado da seguinte forma: além desta introdução, serão apresentados, na próxima seção, os aspectos metodológicos do estudo. Em seguida, destacamos o cenário, a aplicação e os resultados do projeto de intervenção durante o processo de estágio. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências utilizadas.

Metodologia

O estudo ancora-se na abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2011), a abordagem qualitativa responde a questões quase sempre complexas e se ocupa, dentro das ciências sociais, de um campo da realidade que não pode ser quantificado. No campo educacional, por exemplo, ela proporciona uma maior aproximação entre o pesquisador e seu objeto de estudo, levando-o a uma interpretação mais completa do conteúdo pesquisado. Para este estudo, optamos pela abordagem qualitativa no intuito de melhor compreender os resultados e contributos do projeto de intervenção aplicado no estágio supervisionado junto aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Favorece, ainda, a análise das potencialidades da abordagem interdisciplinar em vivências de estágio supervisionado, superando visões fragmentadas dos conteúdos curriculares e estimulando os estudantes a perceberem esses conteúdos de maneira interligada e ativa.

Como foi dito, o estudo relata os resultados de uma vivência de estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, realizado em 2019, com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, turno manhã, de uma escola da rede municipal de ensino de Fortaleza (CE). Utilizamos da música “Cearino Sonhador” como mote principal do projeto de intervenção, apresentada também de forma textual, para facilitar a compreensão por parte dos

¹ Disponível em: <https://youtu.be/fbc4JbyKSRc>

estudantes leitores. O projeto teve duração de quatro encontros, nos quais foram trabalhadas, a partir da música, os componentes de Língua Portuguesa, Ciências Naturais, História e Geografia, possuindo atividades e planejamentos distintos. Apenas o componente de Matemática não foi abordado diretamente no projeto, em razão de a música escolhida não apresentar conteúdos próprios dessa natureza. Ressaltamos ainda que os encontros tinham duração de 30 a 40 minutos aproximadamente, de modo que as professoras regentes, PRA e PRB², se retiravam da sala no momento das intervenções, para facilitar a interação e não causar qualquer tipo de constrangimento junto ao estagiário.

Dessa forma, na próxima seção, destacamos como se deu todo o processo de intervenção com a turma, os desafios encontrados, bem como os resultados alcançados em cada um dos encontros e temáticas do projeto.

“Cearino Sonhador”: aplicação e resultados do projeto de intervenção em sala de aula

O projeto de intervenção na turma do 2º ano do Ensino Fundamental apresentou como título ““Cearino Sonhador numa proposta interdisciplinar””. Seu formato, como o próprio nome já sugere, caracterizava-se por uma abordagem cujo objetivo era integrar algumas das grandes áreas do conhecimento, trabalhadas na referida Etapa da Educação Básica, como Língua Portuguesa, Ciências Naturais, História e Geografia, de forma interdisciplinar e correlacionadas entre si. “Cearino Sonhador”, inclusive, é uma história infantil tanto em texto impresso como em música, na qual um garoto sonha que está no fundo do mar e encontra vários animais, letras e palavras. A partir dessa história, as crianças poderiam entender que os conteúdos, embora diferentes, possuem relação uns com os outros, desde que sejam trabalhados dessa maneira pelo professor em sala de aula, não isoladamente, como se vê na maioria das escolas.

Como antecipamos, o projeto, em sua totalidade, se deu em quatro dias distintos, com duração de 30 a 40 minutos aproximadamente. No decorrer desses quatro dias, foram explicados conceitos importantes acerca das temáticas que iriam ser trabalhadas com as

² Os termos PRA e PRB significam Professor Regente A ou B, sendo designados no município de Fortaleza para os professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os quais são responsáveis, respectivamente, pelos componentes de Língua Portuguesa, História e Geografia, e os segundos pelos componentes de Matemática, Ciências Naturais e Ensino Religioso.

crianças, restringindo-se somente a assuntos já conhecidos por alunos daquela faixa etária e ano escolar, a fim de facilitar o andamento do processo. Além disso, para cada dia de regência, eram aplicadas atividades com as crianças para identificarmos o que elas conseguiram aprender e aquilo que havia ficado de mais significativo com as experiências vividas, sendo essa metodologia também a nossa forma de avaliação.

Antes de ser planejada a intervenção em sala de aula, conversamos antecipadamente com as duas professoras responsáveis pela turma (PRA e PRB) e discutimos com elas como poderíamos realizar o projeto, pedindo-lhes inclusive sugestões de temas que viessem a atender alguma necessidade da turma. Ambas as professoras nos deixaram bastante à vontade para realizarmos qualquer tipo de projeto com as crianças; apenas reforçaram os quesitos leitura e escrita, já que, segundo elas, muitos alunos ainda não sabiam ler ou escrever, o que era um problema para o trabalho com o restante da turma. Uma vez expostas essas dificuldades, pensamos em intervir com as crianças levando em consideração os relatos das docentes, mas, também, englobando outras questões importantes e que poderiam contribuir com o desenvolvimento integral dos alunos, principalmente nas posturas adotadas por eles no dia a dia uns com os outros.

Em todos os dias de regência, procuramos implementar ações que tornassem a construção do conhecimento um momento coletivo e cooperativo das crianças conosco. Inicialmente, sempre trabalhávamos a história de acordo com o conteúdo estabelecido para aquele dia, explicando os aspectos que deveriam ser apreciados. De forma simultânea, também abríamos o espaço para que os alunos trouxessem seus conhecimentos prévios e expusessem suas percepções, visto que, dessa maneira, pode-se proporcionar uma aprendizagem de fato significativa e mais contextualizada às crianças.

No momento de aplicação das atividades, deixamos os estudantes livres para que as realizassem da forma mais confortável possível para eles, apenas orientando como e o que deveria ser feito. O grande desafio durante todo esse processo era conseguir dar conta de temáticas de certa forma diferentes dentro do mesmo contexto, ou seja, girando em torno da história “Cearino Sonhador”. O texto, em especial, parecia um pouco curto para trabalharmos uma quantidade significativa de conceitos e aspectos, o que nos deixou inicialmente bastante preocupados. Além disso, tínhamos sempre que estabelecer uma conexão entre todas as

atividades e conteúdos trabalhados, a fim de tornar toda aquela vivência um momento horizontal e desenvolver nas crianças a ideia da interdisciplinaridade.

Contudo, consideramos que o projeto foi bem-sucedido em todos os dias de sua realização, necessitando somente de algumas adaptações que se fizeram necessárias ao longo do processo, o que é considerado normal para esse tipo de proposta pedagógica e tendo em vista a sua média duração.

No que diz respeito às dificuldades que tiveram de ser enfrentadas, destacam-se principalmente o número elevado de crianças em sala de aula (32) e a presença de conversas paralelas entre elas. No caso específico das conversas paralelas, tornava-se difícil a compreensão do que queríamos explicar e do que deveria ser feito quanto às atividades solicitadas, exigindo de nós um grande esforço para chamarmos a atenção das crianças e controlá-las. Também é válido levantar a realização de vários simulados preparatórios para o SPAECE³, avaliação externa muito valorizada pela rede de ensino. Quando esse fato ocorria, percebíamos que o trabalho efetuado pela professora não deveria ser interrompido para não atrapalhar o processo, o que felizmente não coincidiu com os nossos dias de regência. Em contrapartida, na nossa última intervenção em sala de aula, a professora da outra turma de 2º ano faltou e seus estudantes foram remanejados para a nossa turma, deixando a classe ainda mais numerosa. Devido ao bom senso da professora da nossa turma, conduzimos as crianças que já estavam participando do projeto para outra sala de aula e, assim, finalizamos os nossos momentos de intervenção.

O primeiro dia da regência em sala de aula consistiu em apresentarmos a música “Cearino Sonhador” às crianças e, em seguida, abrimos uma discussão sobre os animais que aparecem na música e seu habitat natural (mar), fazendo ainda a leitura do texto juntamente com os alunos. Após essa introdução, solicitamos que as crianças escolhessem um animal presente no texto para desenhar e escrever seu nome. Como finalização, entregamos uma folha de ofício contendo a letra da música no intuito de que as crianças circulassem os nomes dos animais.

³ SPAECE significa Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará.

De modo geral, a intervenção foi bem animada e descontraída, já que aquele era o primeiro contato dos educandos com a música. Para introduzir a temática do dia, colocamos a música “Cearino Sonhador” e, posteriormente, abrimos a discussão com as crianças sobre o que elas tinham achado da mesma. Os estudantes responderam que a música era bem legal e animada, então perguntamos sobre os animais e o seu habitat. Algumas conseguiram identificar rapidamente, mas outras não quiseram expor sua opinião. Quanto à leitura do texto, percebemos que grande parte da turma não sabia ler com proficiência, dificultando um pouco a leitura; já outros se destacaram e conseguiram ler o texto inteiro.

Por sua vez, na atividade relativa ao desenho de um animal que estava presente no texto, todas as crianças escolheram o seu animal e realizaram com êxito o trabalho, além de terem demonstrado empenho em fazer um desenho bonito e colorido. Contudo, no momento de escreverem o nome dos animais, muitas crianças sentiram bastante dificuldade, a ponto de nos pedirem para ajudá-las a escrever os nomes dos animais ou apontar no texto quais eram. Para finalizar, quando entregamos o texto com a letra da música e pedimos para circularem os nomes dos animais, os alunos mais uma vez tiveram algumas dúvidas, mas mesmo assim a atividade foi bem-sucedida. Infelizmente, por conta do pouco tempo que tínhamos disponível para a regência e pelo fato de as crianças terem demorado um pouco para terminar as atividades, não conseguimos realizar uma exposição coletiva de todos os desenhos e fazer as correções das palavras que elas escolheram.

Com a realização dessas atividades, pudemos ajudar as crianças a melhorar seus processos de leitura e escrita de palavras. Apesar de ter sido uma intervenção bem rápida, pudemos perceber que algumas conseguiram escrever de forma correta o nome dos animais. Por fim, fizemos uma avaliação do encontro com as crianças, perguntando se elas tinham gostado da atividade; elas responderam que sim e então encerramos o primeiro dia de regência.

Dessa forma, o segundo dia da regência em sala de aula, de acordo com o planejamento traçado, iniciou-se pela retomada do texto e da música trabalhados no encontro anterior. Também convidamos as crianças a participar da construção coletiva de uma produção textual, na qual elas deveriam imaginar um final para a história “Cearino Sonhador” e, depois, socializar oralmente com a turma. Em seguida, juntamente com os estudantes, iríamos escolher qual o

melhor desfecho para a história, como se fôssemos os escribas das crianças, reproduzindo o final da história na lousa para todos verem.

De acordo com o planejamento, pedimos que as crianças imaginassem um desfecho para a história, já que ela não apresentava nenhum final. Porém, nem todos os alunos quiseram expor suas opiniões ao grupo, certamente por timidez. Dessa forma, tomamos a decisão de perguntar quais alunos queriam participar da atividade e os chamamos à frente da sala. Foram três alunos que se dispuseram a participar, um menino e duas meninas, então pedimos que eles expusessem suas ideias. A primeira menina falou que o menino da história teria encontrado mais letras e palavras e terminou brincando com elas; a segunda disse o mesmo desfecho, mas o personagem teria, em seguida, acordado do sonho, pensando que tudo aquilo era verdade; o menino, por sua vez, falou que o personagem teria encontrado animais diferentes dos que estavam na música.

Quando todos terminaram de expor seus desfechos, abrimos uma votação juntamente com a turma para escolhermos o melhor final para a história. Infelizmente, a primeira menina não obteve nenhum voto, e nós chamamos atenção para o fato de que a história dela também era interessante e que poderíamos colocar juntamente com as outras. Porém, a turma escolheu o desfecho da segunda menina. No fim da votação, escrevemos o desfecho da garota na lousa, para todos lerem.

Nessa atividade, pudemos perceber que muitas crianças eram bem tímidas e apresentavam receio de se expor oralmente para a classe. Porém, pudemos ajudá-las nesse sentido e, no que diz respeito a escolher um desfecho para a história, eles puderam praticar o seu direito ao voto, um exercício de cidadania e de democracia. Como finalização do encontro, perguntamos o que as crianças haviam achado da atividade e elas responderam que gostaram muito.

O terceiro dia da regência em sala de aula centrou-se na divisão da turma em dois grupos: o primeiro responsável pelas vogais e o segundo pelas consoantes da história. Tal atividade seria realizada através do texto impresso que entregamos às crianças no primeiro dia e, a partir dele, o grupo das vogais iria pintar de vermelho as letras que correspondiam às vogais e o grupo das consoantes pintaria de azul as letras que correspondiam às consoantes do texto. A segunda atividade solicitada era mais simples e exigia um pouco menos do conhecimento

ortográfico dos alunos. Estes, no verso do texto impresso, deveriam desenhar o desfecho que construímos para a história “Cearino Sonhador”, individualmente.

A primeira atividade ocorreu do seguinte modo: antes de formarmos os grupos das vogais e das consoantes, relembramos com a turma quais eram as vogais e as consoantes do nosso alfabeto. Nesse momento, a maioria das crianças respondeu adequadamente e parecia ter assimilado com êxito esses conceitos em anos anteriores. Outras demonstraram uma certa dificuldade e tivemos que auxiliá-las para que conseguissem concluir o trabalho. Já a segunda atividade ocorreu de forma tranquila e as crianças produziram seus desenhos sem grandes problemas, embora algumas não tenham desenhado exatamente o desfecho da história, seja por não recordarem, seja por vontade própria. O tempo também foi algo a se considerar. Algumas concluíram as atividades com mais agilidade, enquanto outras demoraram um pouco mais, o que acabou estendendo o trabalho.

Com o término da regência, percebemos que as crianças aprovaram as atividades que foram propostas e não as rejeitaram em nenhum momento, apesar de as conversas paralelas serem frequentes. Muitos alunos puderam rever o que tinham aprendido sobre a temática trabalhada de Língua Portuguesa, mas de forma articulada a uma história que já estava sendo vivenciada por eles. Por outro lado, vimos como são grandes os déficits de aprendizagem de muitas crianças, o que pode ocorrer por questões diversas. Muitas delas não conseguiam diferenciar quais letras do texto eram vogais e quais eram consoantes. No entanto, também é válido ressaltar que os referidos conceitos perpassam toda essa fase da escolaridade dos educandos e estão sendo permanentemente construídos por eles, já que o foco é a consolidação da leitura e da escrita.

O quarto e último dia da nossa regência em sala de aula ficou marcado pela realização coletiva de uma maquete, cujo objetivo seria representar uma região litorânea e suas principais características. A construção desse trabalho partiu do mar enfatizado na história “Cearino Sonhador”. Além dos animais aquáticos abordados no primeiro dia, buscamos trabalhar aspectos ligados à história e à geografia de um local que possui orla marítima em sua composição, como Fortaleza. Dentre esses aspectos, ganharam um relevo especial o turismo, a pesca e a navegação, por serem práticas marcantes de uma região daquela natureza e para que fosse possível entender a sua importância, sobretudo no âmbito econômico. Todas essas

questões seriam inicialmente discutidas com as crianças, e, em seguida, daríamos início à construção da maquete.

Durante a nossa intervenção, acabamos não discutindo como havíamos planejado as questões supracitadas, devido ao tempo e ao imprevisto da outra turma de 2º ano, em que a professora faltou e as crianças foram trazidas para a nossa turma. Ainda assim, conseguimos expor os conceitos de modo que os alunos compreendessem a existência do turismo, da pesca e da navegação em praias.

No momento em que discutimos esses assuntos, inclusive, as crianças fizeram referência às praias de Fortaleza que já haviam frequentado com seus pais, o que acreditamos ser importante. Alguns elementos da maquete, como os barcos de papel e a pintura do mar no isopor, terminaram sendo efetuados por nós mesmos, para não tornar o processo ainda mais lento, o que também fugiu do nosso planejamento. Por outro lado, as crianças conseguiram pintar e colar o que seriam os supostos banhistas e pescadores, além de perfurar o isopor com os palitos onde estavam coladas as imagens das pessoas na praia. Outro fato de destaque foi o momento em que as crianças trouxeram a areia da escola para representar a areia da praia na maquete, o que demandou uma certa organização da nossa parte.

Ao finalizarmos o trabalho, percebemos a admiração das crianças com o que haviam feito e o que aquilo representava, no caso, a praia e suas características. Ainda que não tenham sido trabalhados da forma imaginada, o turismo, a pesca e a navegação foram aspectos que os alunos puderam conhecer e relacionar à realidade vivenciada por eles. Também foi marcante a disponibilidade das crianças em trazerem a areia da escola para colocar na maquete, pois víamos nelas o desejo por descobrir o desfecho que aquilo iria ter, embora soubessem que era a representação de uma praia. Toda essa vivência lúdica e que pôde ser apreciada visualmente pelos alunos torna-se uma aprendizagem construída e não somente transmitida, o que faz diferença na formação das crianças.

Considerações finais

A partir da realização do estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente no momento da regência, percebemos que o mundo de interações

e experiências das crianças é bastante amplo, visto que o tempo todo elas estão estabelecendo relações com aquilo que as cerca. Tal reflexão parece notória em situações em que se promove o diálogo com as crianças, quando elas têm contato com algo novo, até ali desconhecido etc.

A oportunidade que tivemos com a realização das atividades de regência em sala de aula e que tinham como foco a música “Cearino Sonhador” foi essencial para detectarmos o mundo de significações das crianças, principalmente por aquelas serem trabalhadas de maneira interdisciplinar. Nesse período, identificamos quão enriquecedor é possibilitar aos estudantes situações nas quais eles próprios sejam capazes de construir suas impressões e hipóteses sobre variadas temáticas, levando-as assim ao verdadeiro conhecimento. Entender todo esse processo de significação e aprendizagem das crianças é fundamental a todo e qualquer pedagogo que venha a atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É somente com base em atividades contextualizadas e significativas como essas, bastante enfatizadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentre outros documentos, que o trabalho pedagógico irá se firmar e ser bem-sucedido.

Ao observarmos as atitudes tomadas pelas crianças, independente das situações, concluímos que o mais importante nessa etapa da Educação Básica é proporcionar uma aprendizagem que venha a contribuir de fato com a sua formação integral, não só no âmbito formal. Estar atento a esse fato implica dizer que o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve estar voltado para diversos segmentos da educação de um indivíduo, como a cidadania, a criticidade, os valores morais e a formação humana. Além disso, a realidade da criança não pode ser desconsiderada pelo educador, já que a dimensão lúdica, a construção das ações e o desenvolvimento da percepção de mundo são elementos inerentes a essa etapa da vida.

Consideramos, ainda, que a vivência do estágio supervisionado, tanto na Educação Infantil como nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é essencial para que o estudante/licenciando em Pedagogia tome nota da complexidade da docência, sua dinâmica, desafios, características e o contexto a ser observado de todos os estudantes. Somente esse momento da formação inicial do pedagogo é capaz de confrontar efetivamente os conhecimentos teóricos e a vivência prática, produzindo nos licenciandos estratégias de superação dos desafios quando do exercício docente. E isso se acentua ao enfatizarmos a

realização de uma intervenção na abordagem interdisciplinar, para que os conhecimentos sejam melhor trabalhados com a criança, construindo nela, desde cedo, a ideia de que os componentes e conteúdos curriculares, mesmo distintos, possuem relação entre si, inclusive com a nossa realidade.

Uma última aprendizagem do estágio para a carreira profissional de um pedagogo foi perceber que o auxílio daquele no decorrer da construção dos mais diferentes saberes pelas crianças é fundamental para que estas desenvolvam uma aprendizagem de fato significativa. Muitas vezes, as crianças apresentam algumas dificuldades em apropriar-se da função de um objeto, de uma determinada ação, do entendimento dos comandos em uma atividade, situações que são fruto de um possível desconhecimento da criança e que são naturais na infância. A atitude tomada pelo educador nessas ocasiões é decisiva para que a criança conquiste uma aprendizagem ativa e não meramente reproduzida, sem reflexão. Uma dessas atitudes e que foi utilizada em alguns momentos do estágio seria conduzir a criança a esse novo conhecimento, frequentemente mediando o processo e não o vivenciando pela criança.

Referências

- ADAMS, F. W.; MELO, R. J. de.; NUNES, S. M. T. A importância do estágio para a formação inicial docente sob a ótica de licenciandos em Educação do Campo. **Revista Pesquisa e debate em educação**, V. 3, n. 2, 2021.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. 1996.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara Parlamentar. **Resolução nº 01**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura. Brasília: CNE/CP, 2006.
- CORREA, C. C. M. **Formação de professores e o estágio supervisionado**: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem. Educação em Revista: Nº 37. 2021.
- FERREIRA, F. M. N. S.; HAMMES, C. C.; AMARAL, K. C. das. C. **Interdisciplinaridade na formação de professores**: rompendo paradigmas. Revista Diálogos Interdisciplinares: V. 3, n. 1. 2017.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 30º ed. Petrópolis. Vozes. 2011.

Realização:



URCA
Universidade Regional do Cariri



AINPGP
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL
DE PEDAGOGIA NA GRADUAÇÃO